



RELATÓRIO DE VIAGEM

LOCAL: Usina Hidrelétrica de Porto Primavera

DOS TÉCNICOS: Alarico A.C. Jácomo
Maria de Lourdes Monte de Oliveira
Mariangela Borges de Araújo
Sílvia Regina A. Guedes

PERÍODO: 29/07/98 a 02/08/98

I. INTRODUÇÃO

O presente relatório tem por objetivo apresentar os resultados da 3ª vistoria técnica ao empreendimento, com a finalidade de verificar a evolução da implantação dos Programas Ambientais com vistas a conceder a Licença de Operação, haja vista a existência de pendência judicial.

II. PROGRAMA DE VISITAS

A vistoria transcorreu segundo uma programação elaborada pelo IBAMA em conjunto com o empreendedor, incluindo visitas a campo por terra, barco e sobrevôo da bacia de inundação e também da população já reassentada e dos futuros locais selecionados para os reassentamentos.

Na vistoria, os técnicos se dividiram em três equipes sendo do meios físico, biótico e sócio econômico, e foi acompanhada por tres técnicos: 3 (três) do Ministério Público, 1 (um) POCOF de Presidente Epitácio, médico veterinário Eduardo Albernaz, 1 (um) da SUPES de Campo Grande, médico veterinário . Apesar desse IBAMA/sede ter convidado as Secretarias de São Paulo - SMA/DAIA e do Mato Grosso do sul - SEMADES as mesmas não compareceram à vistoria.

Cumprindo a programação estabelecida, chegamos à Presidente Prudente às 22:30 e fomos para Presidente Epitácio chegando às 24:00 do dia 29/07/98. Na manhã do dia 30 as equipes se dividiram em três e destacaram os seguintes comentários:

estudo yma

Meio Físico

Fis.: 963	Fis. 1041
Proc.: 1247/92	Proc. 1247/92
Rubr.: Sm	Rubr.

A vistoria do Meio Físico foi iniciada na manhã de 30/07/98 por barco nas obras de proteção e contenção das encostas marginais do reservatório, com destaque para as encostas da cidade de Presidente Epitácio onde o rio Paraná tem a sua margem mais encaixada, e encostas verticais, com a implantação do futuro reservatório de Porto Primavera, necessitou se de proteção numa extensão de aproximadamente 11 km, para que de feições erosivas de solo provenientes de alteração de arenito não comprometessem o reservatório.

Foi observado que o cronograma dos tratamentos das encostas está bastante avançado tanto para as cotas 253 e 257 m.

Para as diversas situações das encostas existentes foram selecionados tratamentos distintos. Onde as encostas permitiam foi utilizado o jateamento de argamassa de cimento, em rocha sã., caso contrário, onde os taludes apresentavam um perfil de alteração mais acentuado está sendo protegida com revestimento de manta de bidin, tela de gabião preenchida por brita de basalto.

Para verificação das principais fontes de poluição foram vistoriadas as estações de tratamento das principais indústrias que estão instaladas na orla do futuro reservatório. Foram vistoriadas as ETE's do Frigorífico Bourdon, Curtume Vecchi, Fábrica de gelatina Rebiere e das Captações de Água e de esgoto de Presidente Epitácio da CETESB.

Através do sobrevôo de toda a bacia de inundação foram confirmadas áreas com erosão existente nos tributários existentes na margem esquerda do rio Paraná.

Discutiu-se o Programa de Manejo Integrado de Bacias Hidrográficas que definirá as áreas consideradas prioritárias para iniciar as medidas e estabelecer as ações para recompor a cobertura vegetal nas margens do reservatório e tributários, ao mesmo tempo em que contribui para a redução do aporte de sedimentos e contaminantes aos reservatórios, recompondo os fenômenos característicos da região.

Foi realizada reunião com a CESP, Ministério Público, IBAMA para discutir o Programa de Qualidade da Água e Monitoramento Limnológico, que já havia sido questionado anteriormente e sugerido modificações.

No Programa apresentado pela CESP, os pontos de amostragem foram localizados em função da representatividade esperada, tanto vertical quanto horizontal. Os resultados estão sendo obtidos de forma a indicar a variação dos mesmos no período de chuva e de estiagem. Também foram selecionados espécies de peixes com o objetivo de posterior monitoramento da contaminação através de herbicidas, bem como de metais pesados.

Foi sugerido pelo IBAMA o monitoramento para a fase de enchimento do reservatório principalmente próximo ao vertedouro e tomada d'água, pois espécies de peixes são atraídas para estas áreas devido ao aumento da velocidade d'água.

Assim os parâmetros de OD (oxigênio dissolvido), e pH deverão ser sistematicamente monitorados, na fase de fechamento das comportas. pois é um

WJL
WMA

período crítico em que ocorrem mortandade de peixes, devido a diminuição do OD, e aumento do pH.

Fis. 1042
Proc. 1247/92
Rubr. D.

Fis.: 964
Proc.: 1247/92
Rubr.: Sm.

Conclusão:

É importante ressaltar que a CESP vem implementando os Programas Ambientais previstos para mitigar os impactos relativos ao meio físico.

Foi entregue pelo IBAMA, informalmente, as sugestões para a revisão do Programa de Monitoramento das Característica Limnológicas e da Qualidade da Água Superficial. A CESP ficou de encaminhar até o final de agosto a nova versão com as revisões sugeridas.

A CESP está discutindo no âmbito do Comitê de Bacia Hidrográfica o Programa de Manejo Integrado da Bacia Hidrográfica, que após a proposta ser no Comitê aprovada, será encaminhada ao IBAMA.

Meio Biótico

A vistoria realizada à UHE-Porto Primavera, teve para o meio biótico a finalidade de averiguar principalmente a situação em que se encontravam as infra-estruturas das bases de apoio necessárias para a operação resgate de fauna na área do reservatório.

Outras pendências também foram tratadas na reunião do dia 31/07/98. Uma delas diz respeito a seleção de espécies da fauna que devem ser monitoradas nas áreas de relocação, bem como a apresentação do cronograma de enchimento do reservatório relativo a Operação de Resgate de Fauna. A CESP se comprometeu enviar brevemente para o IBAMA estes estudos para análise.

Nesta reunião também foi apresentado pela CESP, o estudo dos fragmentos florestais com estimativa das populações da fauna.

A vistoria do Meio Biótico foi iniciada na manhã de 30/07/98 com um sobrevôo nos locais de quarentena do Projeto dos cervos do pantanal (foto 47; 48; 49; 50 e 51). Foram vistoriadas 4 (quatro), fazendas; Santa Marta, Santa Clara, Santo Antônio e Santana, onde estes animais permanecem em quarentena, além da base de apoio para estes Projetos Específicos. Esta base tem como finalidade a realização de exames de sangue e até mesmo coleta de DNA para futuras clonagens.

Este Projeto visa também o envio de alguns exemplares para zoológicos e os demais para serem translocados para outras áreas, afim de verificar a eficiência do método de translocação, no que se refere à sobrevivência e permanência dos animais na área de soltura, bem como, o de investigar os deslocamentos sazonais em termos de área e habitats. Além destes objetivos, o projeto visa ainda, sugerir condições mínimas necessárias para a manutenção de uma população de cervos em vida silvestre, sem a necessidade de manejo intensivo.

Entretanto, fomos comunicados pelos pesquisadores responsáveis por este trabalho que alguns problemas surgiram, no que se refere ao método de captura destes animais. Contudo, em decorrência deste trabalho, hoje o método foi

h/ma
w/2

Proc.: 1247/92
Rubr.: Sm.

Fis. 1043
Proc.: 1247/92
Rubr.: S.

aperfeiçoado e está sendo considerado bem eficaz por apresentar inclusive poucas perdas e raros acidentes nos processos de captura dos cervos.

De acordo com os pesquisadores do projeto, algumas dificuldades também tem ocorrido no que diz respeito ao manuseio destes animais. Tem surgido alguns problemas de adaptação quanto a alimentação oferecida pelos tratadores, devido aos diferentes hábitos alimentares dos cervos quando comparados ao seu ambiente natural. Alguns indivíduos apresentam grande aceitação com a introdução de uma alimentação à base de frutas, porém outros mantem uma certa resistência a estes alimentos.

Fis.:
Proc.:
Rubr.:

Quanto as estruturas apresentadas pela CESP, para as bases de quarentena, foram observadas in loco, que na área do viveiro de mudas, algumas estruturas estão sendo improvisadas para serem utilizadas como apoio para o resgate de fauna. Sendo portanto, providenciado um atendimento veterinário, um galpão com jaulas e caixas para acondicionamento de animais, um galpão com barcos de resgate e sala contendo equipamentos para a operação (motor johnson, etc), (foto 52; 53; 54; 55 e 56). Foi esclarecido pela CESP que caso haja necessidade de ampliar o número de caixas e outros materiais indispensáveis para o resgate, isto poderá ser rapidamente providenciado na obra.

Quanto as outras bases vistoriadas, não foram acrescentadas novidades, somente um ferry boat, que dará apoio a equipe de resgate, contendo alojamentos, área de refeição e sala para análise das fichas proveniente do resgate (foto 57 e 58).

Foi previsto também uma balsa com a finalidade de triagem dos animais que chegarem do resgate. Esta balsa possui uma cobertura especial para evitar o aumento da temperatura e conseqüente exposição dos animais pelo excesso de calor e estress.

Outra base vistoriada na área do reservatório, foi a Fazenda Beira Rio, que terá como finalidade a concentração de algumas espécies que ficarão ilhadas e posteriormente serão relocadas para a Fazenda Cizalpina (foto 59).

O processo adotado pela CESP para concentrar a fauna nesta área se deu através de cevas introduzidas em locais estratégicos, baseando-se em locais utilizados nas principais atividades da fauna e nos corredores biológicos específicos para algumas espécies (foto 60). Os animais serão conduzidos sem o auxílio do homem para corredores e recintos, facilitando posteriormente o processo de condução e relocação desta fauna para outra área (foto 61; 62; 63 e 64).

Conclusão

Para o Meio Biótico considera-se cumprido os estudos dos fragmentos florestais com estimativa das populações da fauna, além das estruturas necessárias para o resgate (bases, equipamentos, etc). Contudo, cabe ao IBAMA posteriormente um acompanhamento da implantação de todos os programas ambientais, principalmente na fase de enchimento do reservatório.

Porém, quanto a seleção de espécies da fauna que deverão ser monitoradas nas áreas de relocação, considerando outros grupos da fauna além dos contemplados nos Projetos Especificos, bem como o cronograma de

mma
vaf

enchimento do reservatório para a Operação de Resgate de Fauna, a CESP afirmou que estas pendências deverão ser brevemente apresentadas ao IBAMA.

Nº.	1044
Proc.	1347/92
Rubl.	ln.

Fis.:	966
Proc.:	1347/92
Rubl.:	ln.

Meio sócio-econômico

A vistoria do meio sócio-econômico seguiu a programação, com algumas alterações. Os Programas vistoriados foram, basicamente, os reassentamentos e a relocação de equipamentos, que serão relatados e comentados a seguir:

-Reassentamento do lado paulista - foram adquiridas duas fazendas, sendo uma em Paulicéia (Fazenda Buritís) e outra em Cuiúá (Fazenda Santo Antônio). Nessas fazendas, divididas em lotes, estão sendo construídas casas de madeira, que são provisórias e abrigarão famílias rurais da Reserva Lagoa São Paulo e Campinal. Algumas dessas famílias já foram reassentadas, outras não, devido a Liminar, que suspendeu os reassentamentos.

Pôde-se observar a satisfação das famílias ali instaladas, porém, daquelas que aguardam suas moradias, algumas já conhecem seus lotes, outras mostraram-se desinformadas e inseguras.

Esses novos moradores vão poder contar com o apoio de escola e posto de saúde da agrovila nº 3.

-Reassentamento do lado Sul-Mato-Grossense - Em Anaurilândia e Bataguassu, nas fazendas adquiridas pela CESP, as casas também são de madeira e provisórias. No entanto, já iniciou-se a demarcação dos locais onde as casas definitivas serão instaladas. Algumas já começaram, e pôde-se observar os alicerces de duas casas. Os poços artesianos estão quase concluídos e as tubulações, para distribuição de água, encontram-se em andamento.

Atualmente, esses moradores recebem a água através de caminhões pipas para o seu abastecimento. A água é colocada em pequenas caixas-d'água individuais. Há, também, satisfação por parte dos moradores sul-mato-grossense, por estarem em suas próprias moradias. Como nos outros assentamentos, nem todas as famílias foram reassentadas, por força da Liminar.

O reassentamento rural de Anaurilândia será na Fazenda Santa Ana. São 70 casas reassentadas, com lotes para pecuária e agricultura e 5 poços artesianos.

A Escola Rural do Guapé (Anaurilândia) está desativada desde abril e foi substituída pela Escola Professor Ezequiel Balbino, na Vila do Quebracho, em Anaurilândia.

O reassentamento rural de Bataguassu será na Fazenda Aruanda, com 3.800ha. Os lotes são de 25ha para pecuária e 69 para agricultura e receberão 6 poços artesianos. Na sede da fazenda há uma escola de primeira a quarta série. Da quinta série em diante deverá ser utilizada a escola de Bataguassu.

Várias casas da sede da fazenda estão sendo utilizadas para moradia do professor e como abrigo temporário para as pessoas das obras. Será construído um centro comunitário entre os loteamentos.

Mha
ln.

Fis. 1247/92
Proc. 1247/92
Rubri. Jm.

Fis. 1045
Proc. 1247/92
Rubri. Jm.

Pôde-se observar a demarcação de várias casas que serão definitivas. Duas delas estão sendo construídas pelos próprios moradores e serão pagas por esse serviço.

Fis.:
Proc.:
Rubri.:

Existem 40 casas provisórias, sendo que apenas 18 estão habitadas. Visitou-se uma dessas casas e pôde-se observar que a mesma foi ampliada pelo próprio morador. As pessoas que nela moram puderam demonstrar a satisfação por estarem ali devido a vários fatores, inclusive por haver facilidade de deslocamento para escolas, por ter oportunidades de pequenos trabalhos, por estarem recebendo cesta básica e por terem os mesmos vizinhos de antes. Na oportunidade da visita, moradores e vizinhos estavam cantando e tocando violão.

-Reassentamentos Urbanos - essas vistorias só foram possíveis em Porto João André, município de Brasilândia-MS e Nova Porto XV, município de Bataguassu-MS, ficando assim, as vistorias para o reassentamento urbano de Presidente Epitácio e de Panorama para outra oportunidade.

Em Porto João André foram vistas várias olarias, onde observou-se a maneira precária e artesanal com que são trabalhadas aquelas argilas para formação de tijolos do tipo Bahiano.

Os estoques de argila ficam próximos às olarias e poderão ser, ou não, afetados pelo lençol freático, quando do enchimento do reservatório, segundo a CESP.

Foi visitada uma jazida, que a CESP propôs como fonte de estoque de argila para os oleiros de Porto João André. Contudo, não foi bem aceito, pois os oleiros consideraram o tipo dessa argila como imprestável para a fabricação de tijolos, embora o IPT tenha indicado como propícia para aquele fim.

Próxima a essa jazida, foi mostrada a área que seria para o reassentamento dos oleiros de Porto João André, porém, essa situação não está ainda definida.

Outra jazida, também indicada pelo IPT, com a mesma função da anterior, serviria para o abastecimento das olarias por mais de 8 anos, porém não foi visitada pelo grupo, por não se saber ao certo o local e por ser muito distante.

Com relação às linhas de transmissão (energia elétrica e telefonia) que ligam Presidente Epitácio a Bataguassu, ainda não foram relocadas, pois estão sendo utilizadas por moradores, posto policial e telefônico, na Velha Porto XV-Bataguassu.

Quanto ao Programa de reposição de equipamentos de lazer, o Novo Parque Figueiral encontra-se em plena atividade de construção, inclusive com as figueiras replantadas e brotando. Em Panorama, o Bosque do Povo só será atingido na segunda cota.

-Cemitérios -

Para vistoria dos cemitérios, percorreu-se um longo trajeto, por entre fazendas e estradas.

Mina
[assinatura]

Fis. 1046
Proc. 1247/92
Rubr. S.

Na Velha Porto XV foram encontrados 12 corpos próximos à ponte Maurício Joppert e relocados para Bataguassu.

Em Bataguassu foram encontrados 2 cemitérios, em Anaurilândia 5 e em Santa Rita do Pardo 2.

Na Fazenda São Luíz (Bataguassu) foi desenterrada ossada de uma índia e enterrada em Bataguassu.

Na Fazenda Jataí (em Anaurilândia) foram encontrados restos de ossadas, com mais de 30 anos, de um adulto. As informações da vizinhança indicam que havia, também, ossadas de uma criança, que não foram encontradas.

Na Fazenda Ariranha (em Anaurilândia), encontrou-se ossadas destruídas e sem identificação e que posteriormente foram removidas para o cemitério de Anaurilândia.

Na Fazenda Ouro Verde foram encontrados restos de ossadas de 3 corpos.

Para a cota 253m os cemitérios atingidos serão os de Anaurilândia e Bataguassu; já para as cotas 257/259m serão os de Brasilândia e Tês Lagoas.

Os procedimentos para remoção dos ossos são: trinta dias que antecedem a retirada das ossadas, faz-se a comunicação à população, através de rádio e outros meios. Se alguma família tiver seus mortos enterrados nas proximidades dos locais previstos, essa acompanhará o desenterro e as ossadas serão enterradas no cemitério da cidade do município, ou, se não houver parentes desses mortos, a CESP faz a remoção, ficando na prefeitura, as fotos e registros de todos os corpos.

Mão-de-obra

Em deslocamento do município de Anaurilândia para Bataguassu, pôde-se observar que várias fazendas já estão desativadas, restando ainda, a mão-de-obra à ser reassentada.

A Fazenda Ariranha (em Anaurilândia) foi indenizada há 4 anos e a mão-de-obra ainda permanece no local.

A Fazenda Paraná está desativada, inclusive com olaria desmontada, porém com mão-de-obra presente.

Nessa região entrevistou-se algumas famílias (mão-de-obra) que não sabiam o local para o seu reassentamento.

A Fazenda Santa Rosa abrigará a mão-de-obra do Mato Grosso do Sul, em Anaurilândia.

Para Anaurilândia e Bataguassu, as fazendas estão assim divididas:

Em Anaurilândia - 1 fazenda para mão-de-oba

1 fazenda para reassentamento rural

Fis.: 968
Proc.: 1247/92
Rubr.: dm.

MMA
S. J.

Em Bataguassu- 1 fazenda para mão-de-obra

Fis.:	969
Proc.:	1247/92
Rubr.:	Sm.

Fis.:	1047
Proc.:	1247/92
Rubr.:	Sm.

1 fazenda para reassentamento rural

A vistoria estendeu-se, também, para algumas ilhas como a Bandeirantes e do Viado, através do barco da CESP. Os ilhéus foram entrevistados, quando constatou-se a incerteza e insegurança de alguns, enquanto outros tinham apenas uma noção do local de seu reassentamento. O que chamou a atenção foi o fato da CESP comunicar à essas pessoas que elas não deveriam mais plantar, até o reassentamento. Por esse motivo é que alguns ilhéus encontram-se em dificuldades.

-Reassentamento na Nova Porto XV

Em vistoria na Velha Porto XV, pôde-se observar, próximo ao campo de futebol, os entulhos de uma igreja, de uma escola municipal, cemitério desativado, centro comunitário, bem como algumas famílias ali instaladas. Essas famílias, na maioria, são filhos de reassentados da Nova Porto XV, que fizeram assentamentos nessa localidade com intenção de serem beneficiários. A prefeitura já está construindo as casas para essas famílias na Nova Porto XV.

Podemos observar, também, que a Linha de Transmissão, que liga Bataguassu a Presidente Epitácio ainda não foi retirada, pois essa abastece, ainda, algumas unidades na Velha Porto XV: O Posto de Saúde, Posto telefônico, cartório e creche que permanecem nessa localidade. Existem as unidades correspondentes a esses equipamentos, na Nova Porto XV.

Segundo funcionária da CESP, quanto aos pontos de pesca, os estudos estão sendo feitos para posterior definição. O monitoramento da piscosidade do rio é feito pelos próprios pescadores, através de preenchimento de fichas que são entregues aos biólogos da CESP para sistematização das informações.

Na época do reassentamento para a Nova Porto XV, houve um trabalho intenso por parte da equipe de Educação Ambiental, principalmente, para a adaptação dos moradores em suas novas moradias. Muitos não sabiam, sequer usar o banheiro. O Programa de Educação Ambiental conta, ainda hoje, com cursos dados aos professores, palestras, e um barco para a Educação Ambiental dos estudantes. Segundo a CESP, outras informações, como por exemplo relocação dos ribeirinhos, são dadas por outras equipes.

Foi feita visita à Dona Mariza, como na primeira vistoria, que demonstrou satisfação com sua casa. Comentou da diminuição dos peixes e da desistência da profissão de pescador, por parte de muitos. Comentários esses iguais ao da primeira vistoria.

Podemos verificar, também, as olarias da Nova Porto XV. Devido ao Programa, a argila é trazida de Bataguassu, quando antes, era de lugares indefinidos.

O novo cemitério da Nova Porto XV está sendo construído. Os mortos ainda são enterrados em Bataguassu.

Pôde-se observar toda a infra-estrutura e equipamentos urbanos constantes na Nova Porto XV, como por exemplo:

campo de futebol, TELEMS (telefonía), cartório, igrejas, posto policial, correio, centro comunitário, sub-prefeitura, centro de saúde (com leitos para internação) escolas estadual e municipal, creche, clube de mães.

Conclusão

Com relação aos reassentamentos das populações afetadas, esses encontram-se paralisados por força da Liminar. As informações dadas à essas populações são insuficientes, haja vista a insegurança e incerteza verificadas pela equipe. Portanto, a CESP deverá solucionar essa questão.

A relocação de equipamentos, tais como escolas, centros comunitários, posto de saúde e outros não houve evolução, mesmo porque foi paralisado o reassentamento da população que os utilizam.

A remoção das ossadas nos cemitérios já foi executada e dada como tarefa finalizada.

Em Porto João André a situação das jazidas, estoques, oleiros, população em geral e outros, ainda, encontra-se indefinida.

A relocação da mão-de-obra, em Bataguassu e Anaurilândia (lado sul-matogrossense) está definida, porém paralisada, enquanto que, no lado paulista, continua a mesma indefinição.

Os ilhéus, como as outras pessoas atingidas, também, aguardam o reassentamento.

Na Velha Porto XV, ainda há equipamentos e famílias que deverão ser relocados. A prefeitura fará a relocação dessas famílias.

Portanto, dos Programas vistoriados, basicamente os de reassentamento e de relocação de equipamentos, não estão concluídos.

À consideração superior,

Mariângela Borges de Araújo
Mariângela Borges de Araújo
Engenheira Civil - CREA-RJ/39918/D
Consultora

Maria de Lourdes Monte de Oliveira
Maria de Lourdes Monte de Oliveira
Geógrafa
IBAMA/DIRPED/PALA/PSL

Silveira Regina Alvay Prado

Alcides Antônio Cristiano Adams
Alcides Antônio Cristiano Adams
Geólogo CREA 3245 - D / DF
Consultor

ciente *Dione A. A. Corte* 4/9/98

Dione Angélica de Araújo Corte

Chefe de Divisão

IBAM / 1R / 1ª LA / PSL

Cartaria nº 1 022/07.0 de 09/19/87

